

# MARCEL MAUSS E JUDITH BUTLER: REPRESENTAÇÕES DO CORPO E DA IDENTIDADE NAS REDES SOCIAIS DA INTERNET<sup>1</sup>

Manuela do Corral Vieira<sup>2</sup>  
Universidade Federal do Pará  
E-mail: manuelacorralv@yahoo.com.br

## RESUMO

*Este estudo está concentrado na contribuição que dois autores específicos, Judith Butler e Marcel Mauss, oferecem ao estudo da cibercultura. A questão de análise principal trata das construções de identidade dos sujeitos nas redes sociais de internet, assim serão consideradas as abordagens e contribuições de Butler no que se relaciona a estas questões. Mauss se torna um autor importante para esta pesquisa, pois trás a contribuição dos estudos sobre o corpo, suas representações simbólicas na sociedade, além das técnicas corporais que este é capaz de realizar como um instrumento de comunicação e de marcação e inserção de identidades junto ao coletivo. Assim, pretende-se mostrar que a releitura destes dois autores para um tema atual é possível e que, interpretá-los analisando o contexto faz com que se mantenham atuais e que possam igualmente contribuir na elaboração de um discurso analítico sobre a questão das identidades e suas expressividades nas redes sociais de internet.*

**PALAVRAS-CHAVE:** Cibercultura, Identidade, Redes Sociais, Corpo, Comunicação.

## ABSTRACT

*This study is concentrated in the contribution that two specific authors, Judith Butler and Marcel Mauss, offer to the study of cyberculture. The question of main analysis deals with the identity constructions of the citizens in the social nets of Internet, thus the contributions of Butler will be considered in what it becomes related to these questions. Mauss becomes an important author for this research, therefore backwards the contribution of the studies about body, its symbolic representations in the society, beyond the corporal techniques that this is capable to carry through as an instrument of communication and as a tool to mark and insert identities inside the collective. Thus, it is intended to show that it is important to re-read these two authors for an actual sub-*

## Identities no contexto das redes sociais da internet

O interesse do trabalho de pesquisa ao qual me proponho consiste em analisar a construção da identidade dos jovens nas redes sociais, assim, observo-as como um palco de trajetórias, as quais se configuram em um espaço de não-lugar aberto a possibilidades e múltiplas construções: o chamado ciberespaço ou espaço do não concreto. Neste território, concebido enquanto espaço praticado, a figura do flâneur de Charles Baudelaire e Walter Benjamin, torna-se extremamente presente, uma vez que o sujeito se constitui então em um cidadão do mundo, com interesse em sentido global e apreciativo de sua volta (Baudelaire, 2006, p.15). Consequentemente torna-se impossível limitar este “homem do mundo”, que, levado pela sua curiosidade e interesse inclinado “vivamente pelas coisas, mesmo por aquelas que são aparentemente mais triviais”, funde-se na inconstância do movimento (Baudelaire, 2006, p.16-18), transitoriedade e mosaico característicos da pós-modernidade em um contínuo processo de construção da identidade.

A rua e a multidão se tornam os percursos facilitados pelo ciberespaço dentro de redes sociais, nas quais, a questão existencial da identidade se dilui e se constrói no âmbito das massas, que flexibiliza e invisibiliza alguns traços do sujeito e é deste processo de aversão à solidão, segundo Benjamin, que o sujeito, como flâneur, insere-se em uma sociedade na qual cada vez mais o conhecimento e o processo industrial implicam em constantes mudanças sociais e culturais, para o autor

*A cidade é a realização do antigo sonho humano do labirinto. O flâneur, sem o saber, persegue esta realidade. Sem o saber – por outro lado, nada é mais insensato do que a tese convencional que racionaliza seu comportamento e é a base inconteste da ilimitada literatura que descreve o flâneur em seu comportamento e aparência. Trata-se da tese de que o flâneur teria escolhido como objeto de seu estudo a aparência fisionômica das pessoas, a fim de fazer a partir do andar, da estrutura física e das expressões faciais a leitura da nacionalidade e do status social, do caráter e do destino. (BENJAMIN, 2006, p.474)*

Segundo o sociólogo Manuel Castells (2002), as redes se constituem em mais um potencial espaço para que o sujeito esperencie sua vida, sua cidadania no mundo, considerando que quanto mais se explora este novo palco de interação social, mais há algo a se (auto) descobrir. Penso então este novo espaço antropológico caracterizado por uma paisagem que modifica e se modifica, no qual o sujeito, neste caso, o jovem, estabelece um percurso normativo e de descoberta envolto nesta tecnologização da sociedade, ao que Lipovetsky salienta que (2004, p.115-116), no mundo moderno, as trocas não são meramente econômicas, mas representam uma busca por um ideal, por uma forma de identificação no mundo; análise esta semelhante à de Santos (2008, p.82), que declara que “As ações resultam de necessidades, naturais ou criadas. Essas necessidades: materiais, imateriais, econômicas, sociais, culturais, morais, afetivas, é que conduzem os homens a agir e levam a funções”.

Neste ponto, é pertinente a contribuição dos estudos realizados por Judith Butler sobre a questão de identidades diversas, uma vez que, em seus trabalhos sobre o feminismo, a autora destacou o fato do sujeito não ser único, pelo contrário: é múltiplo e, na maior parte das vezes, complexo. Contrariamente, múltiplos caminhos são possíveis e a performance que cada sujeito exercerá em seus horizontes sociais é determinante para coletivizar um único, mas plural, indivíduo. Consequentemente, uma análise sobre o

*ject, but it is important to interpret and to consider the specific context that is studied. Doing so is possible that these concepts still contribute, and keep their up to date essence, to elaborate and analyse the question of the identities and its expressions in the social nets of Internet.*

*Key words: Cyberculture, Identity, Social Networkins, Body, Communication.*

1 - O presente estudo constitui-se em parte das reflexões apresentadas para a disciplina de Estudos de Gênero e Sexualidade, ministrada pela Profa. Dra. Cristina Donza Cancela, do Programa de Pós-Graduação em Antropologia da Universidade Federal do Pará (PPGA/UFPA).

2 - Doutora em Antropologia pelo Programa de Pós-Graduação em Antropologia da Universidade Federal do Pará (PPGA/UFPA). Professora da Universidade Federal do Pará.

3 - Tradução própria.

4 - Tradução própria.

comportamento e os padrões identitários e sociais dos indivíduos não deve ser percebido de maneira superficial e lógica, pois muitas vezes as identidades, segundo prevê Butler, seguem um caminho próprio e muitas vezes conflituoso em suas co-existências. Desta forma, as identidades devem ser compreendidas como resultado da agência de seus proprietários mediante as relações que estabelecem com o meio social no qual estão inseridos:

*Se o meu fazer é dependente do que fazem comigo, ou ainda, na forma como eu sou feito pelas normas, então a minha persistência como um “Eu” depende da minha capacidade do fazer alguma coisa com o que é feito comigo. Isso não quer dizer que eu possa refazer o mundo como se fosse seu criador. Essa fantasia de poder divino recusa as formas como somos constituídos, invariável e desde o começo, pelo que está antes de nós e externo a nós. Minha agência não consiste em negar esta condição da minha constituição. Se eu tiver qualquer agência, é possível pelo fato que eu sou constituído por um mundo social que nunca escolhi. Que minha agência é trazida pelo paradoxo não significa que ela é impossível. Isso apenas significa que seu paradoxo é a condição de sua possibilidade (BUTLER, 2004, p.03)<sup>3</sup>*

Partindo destas considerações, pesquisar as formas de representação e construção da identidade, no campo de estudo das redes sociais, é lembrar que o simbólico e o operatório, em uma narrativa, não devem ser hierarquizados tendo como foco de análise seus códigos, ou corre-se o risco de acabar com a pluralidade das expressões do homem em seu meio social e nos ambientes dos quais faz parte.

#### **Corpo e performance na cibercultura**

A partir das considerações anteriores sobre identidade e suas formas plurais de existência, tem-se que, neste âmbito, “Uma classificação rigorosa das coisas, e das linguagens que falam delas, sustém a organização sistemática dos espaços so-

ciais em que devem ser consumidos. Essa ordem estrutura a vida dos consumidores e prescreve comportamentos e modos de percepção adequados a cada situação” (CANCLINI, 2003, p.300-301). Mais uma vez os estudos de Butler se tornam importantes ao estudo das identidades aqui proposto, pois a autora declara que, dependendo da situação e de sua importância, inclusive simbólica, identidades podem se unir, mas também se separar, de acordo com as necessidades e as afinidades que estejam sendo relacionadas dando mostras de que o processo de negociação está intimamente ligado com o de construção dos processos de identidade e que estes nem sempre são lógicos. Neste aspecto, Butler declara que o corpo pode ser a agência e instrumento desses sujeitos, no sentido de que

*apesar de brigarmos por direitos sobre nossos próprios corpos, os corpos pelos quais nós lutamos não são apenas nossos. O corpo possui sua invariável dimensão pública, constituída de um fenômeno social para a esfera pública, meu corpo é e não é meu. (...) Se eu estou lutando por autonomia, não precisarei estar lutando também por algo mais, uma concepção do meu Eu como invariável na comunidade, impressa pelos outros, imprimindo-os também, e em formas que não são sempre claramente delineáveis, em formas que não são sempre previsíveis?<sup>4</sup> (BUTLER, 2004, p.21)*

Sobre estas representações sociais, no que tange as questões da identidade, Butler ainda destaca a importância do gênero, sendo este construído no momento da performance, que se configura como a demonstração da essência que o sujeito possui naquele determinado momento, no que diz, no que faz ou no que ostenta socialmente, no caso do estudo a que me proponho, esta situação é vivenciada, em especial, na questão das fotos que o sujeito disponibiliza sobre si ou sobre assuntos de seu interesse ou de relevância para este. Conseqüentemente a questão das representações identitárias tratada por Butler também está presente nas identidades das redes sociais de internet, quando

os sujeitos atuam segundo diversas performances<sup>5</sup>, diversas identidades, de acordo com os laços sociais<sup>6</sup>, que se aproximam em determinado momento, ou, inclusive, aqueles que negam, haja vista que “as identidades podem ganhar vida e se dissolver, dependendo das práticas concretas que as constituam” (BUTLER, 2003, p.37). A questão da performance e do corpo são, assim, aspectos caros no ambiente da cibercultura, pois uma vez que o sujeito não se mostre “interessante”, performativamente, o que inclui a expressividade de suas fotos e do que seu corpo representará a determinado grupo social, estes podem ser excluídos ou simplesmente invisibilizados pelo coletivo em questão, uma vez que não haverá identificação, não se desejará permitir o pertencimento. Butler, mais uma vez salienta:

*“o corpo” aparece como um meio passivo sobre o qual se inscrevem significados culturais, ou então como instrumento pelo qual uma vontade de apropriação ou interpretação determina o significado cultural por si mesma. Em ambos os casos, o corpo é representado como um mero instrumento ou meio com o qual um conjunto de significados culturais é apenas externamente relacionado. Mas o “corpo” é em si mesmo uma construção (BUTLER, p.27, 1990).*

Desta forma, as considerações de Butler estão inseridas na compreensão acerca do corpo e das identidades dos sujeitos na cibercultura, a partir da mediação da tecnologia, como a disposição de fotos reunidas em álbuns temáticos em determinadas plataformas sociais de internet, uma vez que o ambiente considerado como ciberespaço é constituído de um conjunto de tecnologias de telecomunicação operadas através do computador, de onde se origina a no-

menclatura de Comunicação Mediada por Computador (MCM) para os meios que se incluem nessa plataforma, como o caso das redes sociais. Segundo Levy, o espaço das redes é formado por diversas atividades que estão coordenadas e construídas por interlocutores que se encontram no espaço físico, daí porque, juntamente com a terra, o território e o mercado, o ciberespaço constitui-se em mais um ambiente para os estudos antropológicos.

Por conseguinte, uma vez que os meios de comunicação, bem como a própria internet, configuram-se como extensões do homem, tem-se uma interpretação peculiar sobre como os jovens tratam temáticas como a privacidade, o limite e a realidade na construção de suas identidades, no ambiente do ciberespaço oferecido como campo da construção dialética das redes sociais. Assim, se desde muito que o homem se expressa através de formas de identificação e se a cada afirmação configura-se também uma negação, a construção do indivíduo parte desde sistema de escolhas que são reflexos de um contexto de tempo, espaço, história, sociedade e linguagem, conforme declara o semiótico francês Landowski (2002, p.95) em seus estudos sobre identidades que “(...) se constroem e se redefinem permanentemente, em favor de um jogo sem fim sobre formas em si mesmas quase sem importância, mas mediante cuja manipulação cada grupo ou até cada indivíduo se coloca e se descobre dinamicamente, diferenciando-se ele mesmo de seus vizinhos”.

Sobre a questão acima, Butler acrescenta que o gênero, no campo da identidade dos sujeitos, consiste em uma marca de diferenciação e que esta não se trata apenas de definições biológicas e sim da compreensão dos aspectos relacionais entre os sujeitos quando inseridos nas arenas sociais. Desta forma, o gênero está vinculado como a forma como os sujeitos se reconhecem e atuam socialmente, construindo identidades e performances, o que também acontece no campo das redes sociais da internet, quando estes sujeitos tem a oportunidade de experienciar diversas formas de se apresentarem ao mundo e de se relacionarem com os demais. Sobre a relação entre identidade de gênero e per-

formance, Butler destaca:

*Nesse sentido, o gênero não é um substantivo, mas tampouco é um conjunto de atributos flutuantes, pois vimos que seu efeito substantivo é performativamente produzido e imposto pelas práticas reguladoras da coerência do gênero. Consequentemente, o gênero mostra ser performativo no interior do discurso herdado da metafísica da substância – isto é, constituinte da identidade que supostamente é. Nesse sentido, o gênero é sempre um feito, ainda que não seja obra de um sujeito tido como preexistente à obra. (...) Não há identidade de gênero por trás das expressões do gênero; essa identidade é performativamente constituída, pelas próprias “expressões” tidas como seus resultados (BUTLER, 2003, p.48)*

Neste sentido, outro autor que dialoga com a questão da identidade de Butler, entretanto mais focado na questão do corpo, é Marcel Mauss, em especial seu estudo sobre as técnicas corporais, estas sendo adaptadas ao estudo das redes sociais de internet, sobretudo no que tange a performance e as expressividades comunicativas das fotos disponibilizadas e interpretadas por estes sujeitos em questão de análise. Assim, Mauss é útil à análise do estudo aqui proposto, pois trabalha a importância de perceber o corpo enquanto suas questões simbólicas e suas formas de representação no mundo. Uma vez que as técnicas corporais se constituem das “maneiras como os homens, sociedade por sociedade e de maneira tradicional, sabem servir-se de seus corpos” (MAUSS, 1974, p.211), a comunicação e as informações presentes nas fotografias disponibilizadas pelos sujeitos em redes sociais de internet podem ser interpretadas como maneiras de participar de grupos através da instrumentalização do corpo que, conforme salienta Mauss, deve considerar questões como a idade e o sexo, que acabo por expandir esta prática para as questões de gênero, fundamentadas com o pensamento de Butler acerca da identidade e das performances que estas possuem.

5 - Sobre isto, exemplifico esta possibilidade através das fotos divulgadas por estes sujeitos.

6 - Estes laços sociais podem ser observados quando da participação em comunidades de redes sociais de internet que estes sujeitos podem fazer parte

Assim, tendo como base os argumentos de Butler e Mauss, percebo as técnicas corporais sendo perpetuadas na sociedade, inclusive a “em rede”, acarretando uma reprodução, imitação e legitimação de determinadas posturas, de determinadas vestimentas para este corpo, atitudes, modos de falar, dentre outros, que sejam capazes de expressar o comportamento que é esperado, ainda que de forma padronizada e idealizada, para determinado coletivo, o que se percebe nas imagens que são selecionadas para caracterizar a personalidade e a “essência” destes sujeitos na internet, através da fotografia. Esta seleção de escolhas e atitudes está presente no que Mauss classifica como o “treinamento” que se dá ao corpo de acordo com a função e o emprego que este terá:

*O treinamento, como a montagem de uma máquina, é a procura, a aquisição de um rendimento. Trata-se aqui de um rendimento humano. Essas técnicas são pois as normas humanas do treinamento humano. Os processos que aplicamos aos animais foram aplicados pelos homens voluntariamente a si mesmos e a seus filhos. (MAUSS, 1974, p.210)*

Outra questão que gostaria de propor sobre a temática, tendo como base Mauss, diz respeito à influência psicológica dos grupos de referência nas tomadas de decisão que estes sujeitos e seus corpos terão quando de sua representatividade social. Utilizando o termo “imitação prestigiosa”, Mauss retrata a importância da cópia de atitudes, seja por crianças, seja por adultos, de comportamentos que, dentro de algum critério e aspecto, são considerados como atitudes de sucesso e êxito por parte dos indivíduos que as copiarão. Esta imitação diz respeito a uma série de movimentos que, culturalmente reconhecidos, concederão uma determinada posição ou visibilidade social e comportamental àqueles que os utilizam. Considero esta uma questão importante à pesquisa, uma vez que nestas redes sociais de internet alguns sujeitos portam determinadas vestes, visitam lugares específicos, expressos através da disponibilização de fotografias nestes locais de relacionamento, ou fazem questão de tratar de certas temáticas e es-

cutar músicas específicas a partir da referência que fazem a um ou mais sujeitos, como cantores e atores famosos, membros mais próximos de seus grupos sociais ou, inclusive personalidades que admiram, sem se quer as conhecê-las pessoalmente. Esta gama de sujeitos podem constituir as matrizes da imitação prestigiosa destes indivíduos que, em uma atitude de similaridade, ascendência ou comparação, reproduzem técnicas corporais. Consequentemente,

*A criança, como o adulto, imita atos que obtiveram êxito e que ela viu serem bem sucedidos em pessoas em quem confia e que têm autoridade sobre ela. O ato impõe-se de fora, do alto, ainda que seja um ato exclusivamente biológico e concernente ao corpo. O indivíduo toma emprestado a série de movimentos de que ele se compõe do ato executado à sua frente ou com ele pelos outros.*

*É precisamente nesta noção de prestígio da pessoa que torna o ato ordenado, autorizado e aprovado, em relação ao indivíduo imitador, que se encontra todo o elemento social. No ato imitador que segue, encontram-se todo o elemento psicológico e o elemento biológico. (MAUSS, 1974, p.215)*

Consequentemente, o corpo, em caráter de afastamento ou aproximação, invoca uma relação de imitações, treinamentos e habilidades que constituirão as atitudes e as escolhas de vida daquele sujeito, a partir do próprio treinamento e convenção que determinadas atitudes passam a ter tanto na vida concreta quanto não concreta destes indivíduos. Gostaria ainda de ressaltar que, muitas vezes, as técnicas e as escolhas de modo de vida adotadas por determinado sujeito não é, necessariamente, uma reprodução nas duas esferas de existência, entretanto as escolhas realizadas no campo material ou das redes sociais de internet não podem ser simplesmente vistos como antagônicos, uma vez que, conforme Lévi-Strauss salientou sem seus estudos acerca dos totens, estas atitudes são muito mais complementares

e possuem justificativas em suas escolhas, ainda que estas operem muito mais no campo do inconsciente, mas já possuidor tanto do concreto quanto do abstrato, e são responsáveis por delimitar locais na sociedade e marcar a identidade do sujeito junto a determinado grupo, inserindo-o ou simplesmente negando sua participação. Lévi-Strauss parte da contribuição de Mauss e Durkheim, quem percebiam as relações sociais como fatos totais, podendo estes ser tanto de bens tangíveis quanto intangíveis:

*Nada nos autoriza a supor que nosso espírito, desde o nascimento, traga já elaborado em si o protótipo deste quadro elementar de toda classificação. Sem dúvida, a palavra pode ajudar-nos a dar mais unidade e consistência ao conjunto assim formado; mas se a palavra é um meio para melhor realizar este agrupamento, uma vez que se concebeu sua possibilidade, não poderia por si mesmo sugerir-nos sua idéia. De outro lado, classificar não é apenas construir grupos: é dispor estes grupos segundo relações muito especiais (DURKHEIM; MAUSS, 1981, p.403)*

A partir da análise de Mauss, considero válido, bem como assinalou Lévi-Strauss, a observação da experiência, uma vez que estas técnicas corporais nas redes sociais da internet partem muito dos interesses de performance e de suas funcionalidades, quer previamente programadas ou como atos espontâneos de seus portadores:

*(...) na teoria do fato social (tantas vezes celebrada e tão mal compreendida), a noção de totalidade é menos importante do que a maneira muito particular pela qual Mauss a concebe: folheada, poder-se-ia dizer, e formada por uma quantidade de planos, distintos e justapostos. Em lugar de aparecer como um postulado, a totalidade do social se manifesta na experiência: instância privilegiada que se pode apreender ao nível da observação, em ocasiões bem determinadas, quando*



se “põem em ação... a totalidade da sociedade e de suas instituições”. Ora, essa totalidade não suprime o caráter específico dos fenômenos, que permanecem ao mesmo tempo jurídicos, econômicos, religiosos, e mesmo estéticos, morfológicos, diz Mauss no *Essai sur Le Don*; de tal modo que ela consiste finalmente na rede das inter-relações funcionais entre todos estes planos (LÉVI-STRAUSS, 1980, p.211)

Um ponto em comum entre Mauss e Lévi-Strauss, e importante à pesquisa em questão, diz respeito à eficácia simbólica e às significações que um ato, inclusive corporal, pode acarretar para tornar um momento convincente. Através do trabalho com a psicologia do indivíduo, da importância do fato social, em seus aspectos fisiológicos, psíquicos, físicos e sociológicos e a própria consideração que deve ser feita sobre o inconsciente enquanto elo entre o Eu e o Outro, demonstram que a percepção das atitudes e das posturas de corpo e demonstrações públicas que estes farão na rede, estão relacionados com uma série de interesses e intencionalidades que operam nesta instrumentalização e manuseio destes corpos e suas posturas interferindo, agindo e fazendo parte da vida social.

Finalmente, o destaque que Mauss dá aos diferentes comportamentos humanos, como andar, dormir, falar, pisa dentre outros, dá mostras de que o corpo se constitui, na verdade, do primeiro instrumento do homem. Assim, se para o caso específico de meu estudo, posteriormente os sujeitos terão acesso a outras ferramentas, neste caso tecnológicas, como o computador, as máquinas fotográficas, a internet, ou, inclusive os instrumentos e marcas que incorporarão a seus corpos, como cortes de cabelo e estilos de roupa, estes virão a complementar e não a abandonar a questão de que o corpo continua sendo uma forma de se comunicar e de se inserir socialmente. Esta é a razão pela qual Mauss destaca a importância de considerar algumas variantes que podem imperar nestas escolhas e posturas de modos de vida, como é o caso da psicologia do sujeito, dos impactos da sociedade, do físico,

do fisiológico e da idade. Assim,

*Há, pois, coisas que acreditamos ser de ordem hereditária, mas que, na realidade, são de ordem fisiológica, psicológica e sociológica. Uma certa forma dos tendões, e mesmo dos ossos, não é outra coisa senão a decorrência de uma certa forma de se comportar e de se dispor. Isso é bastante claro. Por esse procedimento, é possível não só classificar as técnicas, como classificar suas variações por idade e por sexo. (MAUSS, 1974, p.220)*

Dito isso, Mauss assinala a importância que é para o indivíduo aprender estas técnicas convencionadas socialmente para que possa se inserir e demarcar um lugar no mundo a partir do sentimento de pertença ou de similaridade com determinado coletivo. Esta situação é replicada tanto na vida concreta quanto nas redes sociais de internet, uma vez que seus usuários procuram participar de comunidades ou se aproximar mais de pessoas específicas, construindo assim um perfil comportamental específico para a pessoa social que são ou que pretendem performaticamente desempenhar em determinado momento da vida. Este é o motivo pelo qual nossos atos, inclusive nossas posturas corporais, acabam por ser uma mistura resultante do físico, sociológico e psicológico. Nossas emoções atuam diretamente em determinadas escolhas, sem deixar de serem acompanhadas pela racionalidade, seja esta em menor ou maior grau, de acordo com a situação que se referencia. Conforme Mauss:

*Uma das razões pelas quais essas séries podem ser montadas mais facilmente no indivíduo é, precisamente, o fato de serem montadas pela e para a autoridade social. (...) Há em todo o conjunto da vida em grupo uma espécie de educação dos movimentos em formação cerrada.*

*Em toda sociedade, todos sabem e devem saber ou aprender aquilo que devem fazer em todas as condições. Naturalmente, a vida social não é isenta de estupidez*

*e de anormalidades. O erro pode ser um princípio. (MAUSS, 1974, p.231)*

A adaptação do corpo às necessidades e às vontades de expressão implicam, por isso, que haja o que Mauss denomina uma “educação do corpo”, tendo em vista a funcionalidade e o emprego que se deseja para aquele instrumento-corpo. Assim, apreende-se socialmente o que determinadas posturas e vestes significarão socialmente e se expressa de acordo com a intencionalidade do ato. Esta situação se reproduz nas redes sociais de internet, por isso Mauss e as considerações que trás sobre o corpo e suas expressividades serão um dos pontos fundamentais de embasamento analítico, tendo em vista que o visual possui um caráter determinante das redes e no filtro operado pelos sujeitos sobre o que se deseja comunicar e com quem se deseja se relacionar.

#### **Algumas considerações**

O referencial teórico que faço para a realização do estudo acerca das formas de sociabilidade nas redes sociais de internet encontra considerável contribuição na obra de Judith Butler a qual, apesar de escrever, especialmente, para o contexto do feminismo, trás questões importantes para se pensar a questão da identidade e das performances de meu objeto de estudo. Além disto, Mauss e suas fundamentações para o estudo da sociologia, mas também para o da antropologia, será de relevância para pensar as situações de como os fatos sociais se apresentam ao sujeito e como estes operam a questão a partir de seus corpos e suas interações com os demais indivíduos e sua própria afirmação e demarcações sociais.

Válido destacar que não se trata de simplesmente importar conceitos, mas sobretudo, de interpretá-los e contextualizá-los à realidade da cibercultura e todas as questões que esta acarreta para a Antropologia realizada na Pós-Modernidade, na qual, se não se pode pensar tempo e espaço conforme Mauss propunha, ou simplesmente limitar à questões femininas, ainda é válido reler determinados autores e perceber o que já existe de contribuição para ajudar a pensar estes “objetos” de estudo e que, se

## REFERÊNCIAS

BAUDELAIRE, Charles. *O Pintor da Vida Moderna*. Trad.: Teresa Cruz. 4a ed. Lisboa: Nova Veja: 2006.

BAUMAN, Zygmunt. *A sociedade individualizada: vidas contadas e histórias vividas*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2008.

\_\_\_\_\_. *Vida líquida*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2009.

BENJAMIM, Walter. *Passagens*. Trad.: Irene Aron e Cleonice Paes Barreto Mourão. Belo Horizonte: Editora UFMG; São Paulo: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2006.

BUTLER, Judith. *Bodies that matter*. London: Routledge, 1993.

\_\_\_\_\_. *Problemas de gênero: Feminismo e subversão da identidade*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.

\_\_\_\_\_. *Undoing gender*. New York: Routledge, 2004.

CANCLINI, Néstor García. *Culturas Híbridas. Estratégias para entrar e sair da modernidade*. Trad.: Ana Regina Lessa, Heloísa Pezza Cintrão. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2003.

CASTELLS, Manuel. *A galáxia da internet: reflexões sobre a internet, os negócios e a sociedade*. Trad.: Maria Luíza X. de A. Borges. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2003.

DURKHEIM, Émile. *O que é fato social e A sociedade como fonte do pensamento lógico*. In: Durkheim (Coleção Grandes Cientistas Sociais). São Paulo: Ática, 1993.

DURKHEIM, Émile e MAUSS, Marcel. *Algumas formas primitivas de classificação: contribuição para o estudo das representações coletivas. I: Ensaios de Sociologia*. São Paulo: Perspectiva, 1981.

HALL, Stuart. *A identidade cultural na pós-modernidade*. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

LANDOWSKI, Eric. *Presenças do outro*. São Paulo: Editora Perspectiva, 2002.

LÉVI-STRAUSS, Claude. *Introdução: A obra de Marcel Mauss*. In: MAUSS, Marcel, *Sociologia e Antropologia*, pp. 1-36. São Paulo: Edusp, 1974.

\_\_\_\_\_. *Aula Inaugural*. In: ZALUAR, Alba (org.). *Desvendando Máscaras Sociais*. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1980.

\_\_\_\_\_. *A noção*

estes encontram-se em construção de conceitos e observações, nada mais justo e apropriado que partir das análises que foram feitas não simplesmente sobre o passado, mas, sobretudo, sobre questões gerais da humanidade e reinterpretá-las a medida que outras situações e contextos surgem.

de estrutura em etnologia. *Antropologia Estrutural*. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1989.

LEVY, Pierre. *As Tecnologias da Inteligência - O Futuro do pensamento na Era da Informática*. Rio de Janeiro: Ed. 34, 1993.

\_\_\_\_\_. *O que é o virtual?* São Paulo: Editora 34, 1996.

LIPOVETSKY Gilles. *Os tempos hipermodernos*. São Paulo: Editora Barcarolla, 2004.

MAUSS, Marcel. *Técnicas corporais*. In: *Sociologia e Antropologia*. São Paulo: EPU/EDUSP, 1974.

MILLER, Daniel. *The fame of trinis: websites as traps*. London, University College: *Journal of Material Culture*, 2000.

MOCELLIM, Alan. *Internet e identidade: um estudo sobre o website Orkut*. Disponível em: <<http://www.bocc.uff.br/pag/mocellim-allan-internet-e-identidade.pdf>>, acessado em 15/02/2011.

MONTARDO, Sandra Portella. *Comunicação na cibercultura: Nova abordagem do pensamento de Georg Simmel*. Núcleo de Pesquisa 08 - Tecnologia da Informação e da Comunicação, do XXVII Intercom, 2004. Disponível em: <<http://www.bocc.uff.br/pag/montardo-sandra-comunicacao-cibercultura.pdf>>, acessado em 20/02/2011.

RECUERO, Raquel da Cunha. *Comunidades virtuais: Uma abordagem teórica*. V Seminário Internacional de Comunicação, GT de Comunicação e Tecnologia das Mídias, promovido pela PUC/RS, 2001. Disponível em: <<http://www.bocc.uff.br/pag/recuero-raquel-comunidades-virtuais.pdf>>, acessado em 18/02/2011.

SANTAELLA, Lúcia; NÖTH, Winfried.

*Comunicação e semiótica*. São Paulo: Hacker Editores, 2004.

SIMMEL, Georg. *Questões fundamentais da sociologia: indivíduo e sociedade*. Trad.: Pedro Caldas. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2006.

\_\_\_\_\_. *dução e trajetórias sociais de jovens brasileiros*. Rio de Janeiro: Garamond e Fiocruz.

LANDOWSKI, Eric. *A sociedade refletida: ensaios de sociossemiótica*. Trad.: Eduardo Brandão. São Paulo: EDUC/Pontes, 1992.

\_\_\_\_\_. *Presenças do outro*. Trad.: Mary Amazonas Leite de Barros. São Paulo: Editora Perspectiva, 2002.

LEVY, Pierre. *O que é o virtual?* Trad. Paulo Neves. 1.ed. São Paulo: Editora 34, 1996.

MAUSS, Marcel. *Técnicas corporais*. In: *Sociologia e Antropologia*. São Paulo: EPU/EDUSP, 1974.

MARTIN, Emily. *Flexible Bodies*. Boston: Beacon Press, 1994.

\_\_\_\_\_. *A mulher no corpo: uma análise cultural da reprodução*. Rio de Janeiro: Garamond, 2006.

McLUHAN, Marshall. *Os meios de comunicação como extensões do homem*. Trad.: Décio Pignatari. 1. ed. São Paulo: Cultrix, 1998.

RECUERO, Raquel da Cunha. *A conversação em rede: comunicação mediada pelo computador e redes sociais na internet*. Porto Alegre: Sulina, 2012.

SIMMEL, Georg. *Questões fundamentais da sociologia: indivíduo e sociedade*. Trad.: Pedro Caldas. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2006.

TURKLE, Sherry. *A vida no Ecrã. A Identidade na Era da internet*. Lisboa: Relógio D'Água Editores, 1997.